

**Habilidades Socioemocionais e Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho:  
Uma análise do Programa de Aprendizagem SENAC**

**JOSÉ ALCÂNTARA DE SOUZA**

*Universidade Federal do Ceará  
jose.alcantara.bc@gmail.com*

**CARLOS ADRIANO SANTOS GOMES GORDIANO, Dr.**

*Universidade Federal do Ceará  
adrianogordiano@ufc.br*

**Resumo**

Este estudo tem por objetivo investigar como docentes e jovens aprendizes percebem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação do SENAC Fortaleza, tendo como parâmetro a Matriz de Habilidades Socioemocionais SENAC. A esquisa configura-se como exploratória, com adoção do procedimento de estudo de caso único e abordagem qualitativa. O processo de coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e a apreciação dos materiais coletados foi realizada por meio da técnica da *template analysis*. Como sujeitos do estudo, participaram aprendizes egressos e professores do Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação do SENAC Fortaleza. Os resultados evidenciam que as habilidades socioemocionais ocupam espaço na formação dos jovens aprendizes do SENAC, cuja análise de suas percepções referenciam a efetividade do desenvolvimento destas habilidades socioemocionais durante o curso.

**Palavras chave:** Habilidades Socioemocionais, Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação SENAC, Jovens Aprendizes.

**1 Introdução**

Os dilemas relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais no mercado de trabalho têm ganhado crescente atenção por parte de gestores e empresários. Eles buscam, nos processos seletivos, profissionais capazes de desempenhar suas funções de forma eficaz. Além disso, com o avanço da tecnologia, observa-se uma disparidade na oferta de vagas por empresas que procuram profissionais altamente qualificados e com habilidades em diversos campos do conhecimento (Furman, 2016).

Habilidades socioemocionais são um conjunto de competências utilizadas para denominar o termo *soft skills*, dividindo-os em habilidades leves, sociais, pessoais e não cognitivas (Cinque, 2016). Entre as várias definições, utiliza-se para este estudo o termo habilidades alinhado com a perspectiva difundida por meio das pesquisas desenvolvidas pelo *Partnership for 21st Century Learning - P21* (2009), que observa o desenvolvimento integral dos indivíduos, desde alunos da educação básica até a universidade (Duarte, 2021).

Nesse sentido, é válido destacar que os estudos sobre as habilidades se iniciaram ainda no século XIX, enquanto a sua difusão a partir das pesquisas voltadas para as habilidades socioemocionais começou na Inglaterra. No Brasil, a pesquisa seminal de Del Prette e Del Prette, em 1996, intitulada "Habilidades Sociais: Uma área em desenvolvimento", reforça o crescimento desta temática no contexto do mercado de trabalho (Wylter; Raise, 2014).

Vale ressaltar que o desenvolvimento profissional depende, em grande parte, das estratégias pedagógicas utilizadas por educadores, evidenciando que essa construção

Realização

profissional ocorre a partir da socialização, educação e experiência profissional (Gondim; Morais; Brantes, 2014).

No Brasil, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC), entidade integrante do Sistema S, tem contribuído para a formação profissional e a inserção de jovens em seus cursos do Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação no mercado de trabalho a partir de uma matriz alinhada ao conjunto 4C's de habilidades socioemocionais (criatividade, comunicação, colaboração e pensamento crítico) da *Partnership for 21st Century Skills*, é incorporada aos diversos cursos voltados para jovens aprendizes. Ao seu tempo, como em outras metodologias formativas, faz-se necessário a análise de sua eficiência com vistas a correções de rota, incluindo nesse contexto a coleta de opinião dos atores que as compõem.

Nesse sentido, este estudo busca respostas para a seguinte questão problema: Qual a percepção de docente e jovens aprendizes quanto ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais no Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação (APQ) do SENAC Fortaleza? e possui o objetivo geral de investigar como docentes e jovens aprendizes percebem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação do SENAC Fortaleza.

Esta pesquisa se justifica pelo seu potencial de contribuições ao trabalho conduzido pelo SENAC e demais entidades interessadas em relação ao processo formativo dos jovens aprendizes, podendo orientar aprimoramentos no programa de formação, além de reforçar a literatura acadêmico-científica sobre o tema.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Habilidades Socioemocionais no Mercado de Trabalho**

De acordo com a OCDE (2015), as habilidades socioemocionais são definidas como aspectos individuais que se manifestam com padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos, desenvolvendo-se por meio de experiências de aprendizagem formais e informais. Por sua vez, na literatura, os debates e discussões sobre o tema começaram a partir dos anos 1930, com enfoque em definições relacionadas aos traços de personalidade (Teixeira, 2020). No entanto, a preocupação dos países em construir políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais tem sido recente. Países como Estados Unidos, Inglaterra, Finlândia, Coreia, Israel e Singapura incluíram o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos currículos escolares (Cassia, Moraes & Oliveira, 2019).

Kechagias (2011) categoriza as habilidades socioemocionais em intra e interpessoais afirmando que elas são fundamentais para o desenvolvimento pessoal, participação social e sucesso no ambiente de trabalho. Além disso, o construto das habilidades socioemocionais pode ser considerado a combinação de habilidades sociais e socioemocionais (Marin *et al.*, 2017). Por fim, destaca-se o trabalho de Parlartan e Gurler (2021), que enfatiza a interconexão das habilidades socioemocionais com as experiências familiares e escolares que são adquiridas durante o processo formativo.

Na construção de processo formativo dos jovens e aprendizes no mercado de trabalho, Mathews, Janardhana e Reddy, (2014) ponderam que as habilidades socioemocionais podem estar relacionadas à inserção, permanência e progressão, consideradas indispensáveis ao profissional e representam diferencial competitivo profissional e representam diferencial competitivo. Por sua vez, ao se abordar no contexto do mercado de trabalho, Marques, Tanaka e Foz (2019). Observam que o cenário de mudanças rápidas, rotinas fluidas e a necessidade de antecipação e adaptação aos requisitos institucionais e individuais (Marques; Tanaka; Foz, 2019). Nesse cenário, a aprendizagem cognitiva está integrada às relações

Realização

interpessoais, e o desenvolvimento profissional pode gerar oportunidades de trabalho e resultados promissores, enquanto minimiza resultados indesejáveis.

Vale ressaltar que diversas iniciativas globais buscam interpretar e descrever as atuais transformações no mercado de trabalho, explorando o conhecimento de pessoas bem-posicionadas na dinâmica atual do trabalho. Essas iniciativas procuram entender como as mudanças atuais impactam o emprego, especialmente quanto às habilidades e ao recrutamento.

Em relação a discussão sobre habilidades socioemocionais para o século XXI, vale mencionar o conceito de *21st Century Skills* ou habilidades para o século XXI, que foi desenvolvido em 2002 por meio de colaboração entre empresários, educadores e gestores educacionais nos Estados Unidos. Essa iniciativa resultou na formação da organização *The Partnership for 21st Century Learning*. Entre os membros fundadores dessa organização estavam instituições como o Departamento de Educação dos Estados Unidos (*U.S. Department of Education*), *AOL Time Warner Foundation*, *Apple Computer*, *Cisco Systems*, *Dell Computer* e *Microsoft Corporation*.

O modelo proposto pelo *21st Century Skills* descreve os conhecimentos e as habilidades que os indivíduos devem desenvolver ao longo de sua formação (Duarte, 2021). Essas habilidades não apenas abrangem aspectos cognitivos, mas também incluem as competências socioemocionais que são essenciais para enfrentar os desafios e demandas do mundo contemporâneo. Portanto, o reconhecimento e a promoção das habilidades socioemocionais têm se tornado parte das discussões educacionais e profissionais no século XXI.

Segundo Tucker (2014), a P21 (*Partnership for 21st Century Learning*) fornece aos educadores ferramentas para auxiliar na formação de seus alunos, visando prepará-los para economia global em constante evolução. Para esse fim, a P21 desenvolveu estrutura de habilidades projetada para atender às demandas das futuras inovações. Nesse contexto, Duarte (2021) concorda que, na complexidade do ambiente de trabalho deste século, em diferentes e desafiadoras situações, a P21 escolheu os 4 Cs como habilidades essenciais para os colaboradores. É através do desenvolvimento dessas habilidades que os jovens serão preparados para enfrentar as diversas realidades que podem surgir em suas tarefas e projetos.

A habilidade da comunicação é essencial para todos os indivíduos, uma vez que não é possível trabalhar em grupo, solucionar problemas, pensar de forma crítica ou interagir criativamente com o mundo sem a capacidade de comunicação (Duarte, 2021). Portanto, a comunicação é intrínseca a outras habilidades. Dessa forma, na formação para o mercado de trabalho, os alunos devem ser capazes de articular eficazmente suas ideias e pensamentos por meio de diversas ferramentas de comunicação (Donovan et al., 2014). Tan (2016) afirma que a centralidade dos discursos atualmente está nas habilidades do século XXI, especialmente nas habilidades que a P21 (2009) denominou como habilidades de aprendizagem e inovação ou 4Cs - criatividade, comunicação, colaboração e pensamento crítico).

## **2.2 Matriz SENAC de Habilidades Socioemocionais**

O desenvolvimento da matriz de habilidades socioemocionais do SENAC foi desenvolvido como resultado de uma pesquisa realizada pelo Departamento Nacional do SENAC em colaboração com a OIT/Cinterfor, o órgão encarregado de articular a rede de entidades e instituições, tanto públicas quanto privadas, que reúne mais de 65 organizações de 27 países, incluindo Espanha, países da América Latina, Caribe e África. Ao longo de seus mais de 50 anos de existência, o Cinterfor tem se dedicado ao fortalecimento das competências no mercado de trabalho e à disseminação de conhecimento na área de educação voltada para o

Realização

mundo do trabalho. Essa parceria entre o SENAC e o CINTERFOR foi estabelecida em 2018 (Vargas & Waehneltd, 2018).

Dada a amplitude da proposta pedagógica do SENAC e a diversidade de contextos em que ela é aplicada, a instituição se revelou como caso ideal para a OIT/CINTERFOR, permitindo identificar e sistematizar evidências sobre como as competências transversais estão sendo desenvolvidas nas escolas e como professores e coordenadores pedagógicos estão implementando essa iniciativa. Diante dessa perspectiva, a OIT/CINTERFOR propôs a realização de uma pesquisa, conduzida em parceria com o Departamento Nacional do SENAC, objetivando relacionar as Marcas Formativas Senac com os aspectos socioemocionais amplamente reconhecidos como essenciais no cenário atual do mercado de trabalho.

Nesse contexto o SENAC realizou a pesquisa ao longo do ano de 2018, coletando mais de 3.000 respostas e analisando mais de 300 Planos de Trabalho Docente - PTD (SENAC, 2018). O Modelo Pedagógico SENAC (MPS) descreve características e comportamentos que devem ser evidenciados e desenvolvidos pelos alunos ao longo de seu processo formativo. Essas características derivam dos princípios educacionais e valores institucionais que orientam o MPS e são conhecidas como "marcas formativas". O objetivo é que os profissionais formados pelo SENAC demonstrem domínio técnico-científico em sua área de atuação, possuam visão crítica da realidade e das ações que realizam, e apresentem atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas, com foco claro em resultados (SENAC, 2018).

A partir de tal discussão foi construída proposta de uma Matriz de Referência que combina as Marcas Formativas SENAC com os 4Cs, composta por 5 marcas, 19 domínios e 48 descritores de práticas pedagógicas. Esses elementos estão apresentados na Figura 01 a seguir:

**Figura 01: Matriz de Habilidades Socioemocionais SENAC**

1. Criatividade	
Domínios	Práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da habilidade
Pensamento divergente e convergente	Formular situações de aprendizagem com diferentes possibilidades de desenvolvimento e respostas.
	Incentivar a iniciativa dos alunos em empreender melhorias e inovações nos fazeres profissionais e no ambiente de trabalho.
Flexibilidade intelectual	Criar situações que favoreçam a receptividade dos alunos a novas ideias e mudanças.
	Estimular a dúvida dos alunos a partir de questionamentos sobre aspectos da própria ocupação.
	Utilizar a análise do erro para desenvolver novas formas de aprendizado e soluções.
Curiosidade e imaginação	Promover a experimentação e descoberta sobre os fazeres profissionais.
	Incentivar os alunos a descobrir como os fazeres profissionais são realizados em contextos diversos.
	Incentivar os alunos a propor novas formas de realização dos fazeres profissionais.
	Favorecer a emersão de ideias que se afastem do senso comum.
2. Comunicação	
Domínios	Práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da habilidade
Leitura e escrita	Desenvolver a escrita no padrão da norma culta, no âmbito das especificidades da ocupação.
	Desenvolver a leitura e a interpretação no âmbito das especificidades da ocupação.
	Estimular a utilização tecnologias de comunicação digital como recurso de trabalho.
Escuta ativa	Orientar sobre a importância de compreender diferentes pontos de vista no ambiente de trabalho.
	Motivar para a compreensão dos sentimentos do outro e os seus próprios.
Expressividade verbal	Orientar para a análise das características do público para o qual se destina a comunicação.
	Propor atividades nas quais os alunos se expressem em público.
Expressividade corporal	Orientar os alunos em relação a aspectos do discurso relacionados à síntese, à objetividade, à clareza
	Incentivar ao uso de linguagem corporal adequada ao contexto e à situação profissional em que se encontram.
3. Colaboração	
Domínios	Práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da habilidade
Convívio interpessoal	Orientar os alunos a tratar as pessoas de maneira cordial no ambiente de trabalho e na vida.
	Aplicar atividades que envolvam estratégias de negociação e resolução de conflitos no âmbito das especificidades da ocupação.

Realização

Partilha de responsabilidades	Orientar os alunos sobre a importância de estabelecer objetivos comuns nas equipes de trabalho.
	Incentivar os alunos a tomar decisões compartilhadas, bem como a delegar responsabilidades aos membros das equipes.
	Orientar-los a se responsabilizar pelas próprias ações e atitudes em relação aos colegas.
Circulação de dados e informações	Orientar-los a zelar pelo sigilo das informações organizacionais e pessoais no ambiente de trabalho.
	Motivar os alunos a compartilhar informações essenciais ao trabalho das equipes.
Criação de ambientes colaborativos	Reorganizar o espaço físico da sala de aula de forma a favorecer a interação entre os alunos.
	Aplicar atividades de trabalho colaborativas e interdependentes.
<b>4. Pensamento crítico</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da habilidade</b>
Avaliação de fenômenos no campo profissional	Orientar-los a analisar os processos de trabalho envolvidos nos fazeres profissionais, no âmbito das especificidades da ocupação.
	Orientar-los a estabelecer relações de causa e efeito entre os elementos de competência do perfil profissional.
Avaliação da credibilidade das informações	Orientar-los a buscar estratégias de verificação de informações referentes ao seu campo de atuação profissional.
	Estimular os alunos a duvidar de informações sem origem, não referenciadas ou de fontes duvidosas.
Análise argumentativa	Incentivar os alunos a problematizar e criticar os fazeres profissionais com base em referências, estudos e pesquisas no âmbito das especificidades da ocupação.
	Incentivar-los a analisar diferentes e visões de mundo, além daqueles que lhes são familiares.
Estabelecimento de inferências	Motivar os alunos a chegar a conclusões sobre o campo profissional a partir de situações-problema com múltiplas variáveis de análise.
	Motivar os alunos a formular hipóteses abrangentes sobre os fazeres profissionais, no âmbito das especificidades da ocupação.
Autocrítica	Orientar os alunos a estar atentos ao zelo e à postura pessoal no ambiente de trabalho.
	Orientar-los a identificar atitudes e comportamentos com potencial de afetar o ambiente de trabalho e a consecução dos objetivos.
<b>5. Atitude sustentável</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da habilidade</b>
Consumo consciente de recursos	Orientar os alunos a evitar o desperdício de insumos e materiais.
	Orientar os alunos a reduzir o consumo excessivo, reaproveitar e reciclar materiais e insumos.
	Motivar os alunos a relacionar hábitos individuais de consumo a seus impactos na sociedade.
	Orientar-los sobre a educação financeira para o equilíbrio da vida pessoal e profissional.
Convívio com a diversidade	Promover discussões sobre relações de gênero e orientação sexual no ambiente de trabalho.
	Orientar-los sobre o fato de que as escolhas religiosas de uma pessoa não importam para o seu desempenho profissional.
	Motivar os alunos a conviver com as diferenças e identificá-las como aspecto positivo na configuração da heterogeneidade das equipes de trabalho.
Ética e cidadania	Orientar-los sobre a importância de ética, probidade e integridade no ambiente de trabalho e na vida.
	Orientar os alunos acerca da importância da manutenção das instituições sociais como base do Estado Democrático de Direito.
	Levar os alunos a analisar as próprias condições socioeconômicas e culturais em que vivem, de forma a planejar sua vida e carreira.
	Orientar-los sobre a importância dos direitos humanos universais como base para democracia e liberdade.

Fonte: Adaptado de DEP – Senac/DN (2018)

O desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais permite que os alunos melhorem suas relações interpessoais, compreendam e gerenciem suas emoções, tomem decisões responsáveis e criativas, e enfrentem situações adversas de maneira construtiva. Fávero (2020) a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que capacita os alunos a alcançarem seus objetivos de maneira mais eficaz, promovendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de lidar criativamente com desafios.

### 3 Percursos Metodológico

Para consecução do objetivo, este estudo caracteriza-se, quanto aos objetivos como exploratória, com adoção do procedimento de estudo de caso, com abordagem qualitativa. O

Realização

processo de coleta de dados se deu por meio de fontes documentais e entrevistas semiestruturada. A apreciação dos materiais foi realizada por meio de *template analysis*.

Quanto à coleta de dados secundários, foram acessados documentos disponibilizados pelo SENAC no portal da Instituição, com foco na unidade profissional SENAC Fortaleza pelo fato da mesma oferecer o Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação. O SENAC Fortaleza, instituição fundada em 1948, é uma entidade privada com fins lucrativos que recebe contribuições compulsórias de empresas, atividades semelhantes e do governo.

No escopo do recrutamento dos participantes do estudo – egresso e docentes do programa de formação, foram adotados os seguintes critérios: Para discentes ser egressos dos cursos de aprendizagem profissional de qualificação do SENAC, possuir idade igual ou superior a 18 anos e; ter recebido a formação completa em curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação pelo SENAC, com atuação no mercado de trabalho. No caso dos professores, selecionaram-se dois que tivessem ministrado aulas nos mesmos cursos.

Ao final, identificou-se 9 alunos egressos do programa de aprendizagem profissional de qualificação do SENAC e 2 professores. Para preservar seus anonimatos, atribuiu-se a seguinte codificação: JA – Jovem Aprendiz e PROF – professor. As entrevistas foram conduzidas remotamente em outubro de 2023, utilizando software *Google Meet* de conferência remota e foram gravadas com o auxílio o aplicativo *Whats App* e posterior transcrição do material foram transcritas utilizando com o processador de texto (*Microsoft Word* 2016) e armazenadas em formato digital no *Portable Document Format* (PDF), resultando no total de 2h23m52s horas de gravação e 62 páginas de transcrições.

Ressalte-se que O instrumento de coleta adotado para a entrevista semiestruturada foi construído a partir de elementos constitutivos da Matriz de Habilidades Socioemocionais SENAC, fundamentados no Quadro 01. Em relação à marca formativa de Criatividade o instrumento de coleta contemplou sobre flexibilidade intelectual. Na Marca de Comunicação questionou-se sobre leitura e escrita. Na marca de Colaboração, perguntou-se sobre convívio interpessoal. Por sua vez, na marca de Pensamento Crítico interrogou-se sobre a avaliação da credibilidade das informações. Por fim, na marca de Atitude Sustentável, questionou-se sobre consumo consciente de recursos.

Os resultados da pesquisa foram analisados com base na técnica *template analysis*, também utilizadas em outros estudos, tais como de Lima e Araujo (2019) e Araujo, Lopes e Silva (2023), abordagem difundida por King (2004b). Essa técnica enfoca dois aspectos: os *Higher Order Codes* (categorias) e os *Lower Order Codes* (subcategorias). De acordo com King (2004), essa técnica concede ao pesquisador a flexibilidade de derivar categorias e subcategorias da literatura existente ou das próprias interações no campo de pesquisa. Neste estudo, seguindo a abordagem de Araújo, Lopes e Silva (2023) as *Higher Order Codes* foram definidas a partir arcabouço teórico desenvolvido neste estudo sobre a matriz das habilidades socioemocionais desenvolvidas pelo SENAC. Por outro lado, as *Lower Order Codes* emergiram a partir das informações extraídas dos relatos dos jovens aprendizes e professores.

## **4 Análise e Discussão dos Resultados**

### **4.1 Perfil dos Participantes**

Os 09 jovens entrevistados encontram-se na faixa etária de 18 a 24 anos, 04 se identificam como do sexo feminino e 05 masculinos, todos oriundos de regiões periféricas, com renda média familiar de até 3 salários mínimos e no início de sua jornada no mercado de trabalho. 04 estão cursando o ensino superior. Apenas 01 pertence à etnia negra/parda.

Realização

Os professores entrevistados possuem 30 e 47 anos, se consideram pardos, um do sexo feminino e outro masculino, possuem formação superior e pós-graduação e atuam em diversos cursos de aprendizagem profissional no SENAC, atuando na entidade há 06 e 19 anos.

#### 4.2 Marca Formativa – Criatividade

Na Figura 02 são destacadas a marca formativa (Criatividade), os domínios e as subcategorias encontradas a partir das narrativas dos jovens aprendizes e professores.

**Figura 02 - Marcas formativas dos jovens aprendizes e professores - Criatividade**

Participante	Marca formativa	Domínios	Subcategoria
Jovens Aprendizes	Criatividade	Pensamento divergente e convergente; Flexibilidade intelectual; Curiosidade e imaginação	Liberdade; Expressão; Estímulo; Diversidade; União; Dinâmica; Colaboração; Desenvolvimento Interpessoal; Discussão; Estímulo; Aprendizado; Timidez; Criatividade; Interação; Autonomia; Convivência; Trabalho em equipe; tomada de decisões; Interação.
Professores		Pensamento divergente e convergente; Flexibilidade intelectual; Curiosidade e imaginação	Inovação; Adaptação; Resistência; Contextualização; Participação; Experiência; Adaptação; Inovação; Relevância; Acompanhamento individual; Adaptação; Exemplos práticos; Comunicação assertiva; Sensibilidade; Elogio Construtivo; Aprendizado pelo erro; Estudos de Caso; Fixação de Conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os resultados apresentados na Tabela 3 destacam as marcas formativas identificadas em diferentes domínios de desenvolvimento, juntamente com as subcategorias relacionadas a cada uma delas. A marca formativa da criatividade engloba a promoção do pensamento divergente e convergente, a flexibilidade intelectual, a curiosidade e imaginação. Isso é demonstrado por subcategorias como liberdade, que incentiva a expressão e o estímulo da criatividade, e colaboração, enfatizando o desenvolvimento interpessoal, discussões e aprendizado colaborativo.

Nesta pesquisa, a criatividade pode ser encontrada a partir da subcategoria liberdade de expressão e autonomia, e é valorizada em contextos de trabalho em equipe e tomada de decisões. Para os professores, à criatividade está atrelada as subcategorias que enfatizam a inovação, adaptação, resistência e contextualização. A criatividade não apenas se concentra na geração de ideias originais, mas também na capacidade de aplicá-las de maneira relevante e eficaz, além de aprender com os erros. Os relatos dos alunos reforçam os resultados encontrados:

**JA 02:** (...) eles tiveram uma metodologia muito interessante **nesse sentido de união mesmo dos alunos**, porque eu acho que a aprendizagem ela entende que são **pessoas diversas**. São pessoas com ideologias, crenças diferentes. Enfim, você precisa arranjar uma forma de me unir de unir, né? Aquelas pessoas com o objetivo em comum. (...) Foram várias atividades ao longo do curso, que eram propostas (...) **era realmente uma coisa muito dinâmica**, que agrega todas as opiniões e que a gente chegasse em um consenso, independente das várias respostas que tivesse para os temas propostas. (grifo nosso)

**JA 03:** (...) **questão das diferenças**. A nossa turma sempre foi muito de ouvir a opinião do outro (...) então isso foi muito importante (...) ajudou muito a gente a crescer profissionalmente e a desenvolver mais o **interpessoal**. Porque quando a gente entrou ali eu acho que cada um pensava na sua caixinha e cada uma tinha as **suas próprias opiniões**. (grifo nosso)

Realização



Jovens Aprendizizes	Comunicação	Leitura e escrita; Escuta ativa; Expressividade verbal; Expressividade corporal	Linguagem Formal; Comunicação Profissional; Normas e Regras; Metodologia interativa; Compartilhamento de conhecimento; Aprendizado colaborativo; Leitura; Escrita; Interpretação; Escrita formal; Correção; Práticas de documentos; Introdução; Conhecimento técnico; Escrita; Metodologia de ensino; desenvolvimento gramatical; aplicação no ambiente de trabalho; Documentação; Organização; aplicação no ambiente de trabalho; material de ensino; desenvolvimento gramatical.
Professores		Leitura e escrita; Escuta ativa; Expressividade verbal; Expressividade corporal	Engajamento; Escrita Manual; Prática; Diversidade linguística; Diversificação; Registro; Escrita; Tecnologia; Prática; Engajamento; Diversificação; Estudo de Caso; Colaboração em Grupo; Senso de Interpretação; Expressão; Participação ativa; Inteligência artificial; Tecnologia; Adaptação; Inovação.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nos achados, observa-se que a comunicação abrange a leitura, escrita, escuta ativa e expressividade verbal, com subcategorias como comunicação profissional e normas e regras. Esses resultados são reforçados pela visão dos docentes quando evidenciam nas narrativas que comunicação abrange tanto as habilidades tradicionais, como leitura e escrita, quanto a adaptação às novas tecnologias, como a inteligência artificial. Além disso, a diversificação linguística e a expressão são aspectos essenciais da comunicação.

**Professor 01:** Eu utilizava sempre tirinhas, memes, “placas absurdas”, e a **questão da escrita, mesmo manual, porque eles perderam esse apreço**, esse gosto por escrever muitos deles nem conseguem mais. Dizem: “Ah professor, eu posso escrever no Bloco de Notas e mandar para a senhora”, e eu digo: “Não, eu quero no papel” (...) eles normalmente escrevem como falam. Isso é um problema porque a gente entra no preconceito linguístico que é aquilo que eu fui criado, ouvindo (...) uso também Estudos de caso, o próprio bilhete, uma carta comercial, um ofício, um memorando com a norma culta, para que eles possam entender que eles precisam praticar. E aí a gente vai para laboratório de informática que é quando a gente sai desse momento de escrita manual, para eles digitarem no editor de texto. (grifo nosso)

**JA 01:** (...) então quando eles passavam esse trabalho, eles explicavam para gente o porquê de estarem passando o trabalho e a importância de utilizar uma **linguagem é formal**. E aprender as regras da ABNT, porque hoje em dia toda empresa ela utiliza essas regras no caso. Porque assim, a gente também trabalha com documentos e a gente também utiliza muito da letra, espaçamento, e tudo que foi estimulado lá, então começou nesses slides que a gente fazia que no começo a gente nem levava a sério e depois acabou que nós ficamos, como posso dizer, habituados a elas. **Até nas conversas de WhatsApp, a gente estava utilizando uma linguagem mais formal**, apesar de não ser tão necessário.

**JA 03:** A gente teve aulas sobre **leitura e escrita**. E no finalzinho do nosso curso, a gente já sabia quais os documentos, sabíamos interpretar e na nossa prática na empresa deu grande suporte. (...) então, assim a professora ajudou a gente muito nesse quesito de **interpretação de documentos**. A gente fez até uma dinâmica dentro da sala de aula onde a gente precisava separar os documentos, notas fiscais, tudo isso.

Os relatos dos jovens aprendizes do(a) docente relativos à marca formativa de comunicação, destacam a preocupação com a valorização da linguagem formal e escrita, bem como a prática constante dessas habilidades para o ambiente profissional. O professor menciona

Realização



Jovens Aprendizes	Colaboração	Convívio interpessoal; Partilha de responsabilidades; Circulação de dados e informações; Criação de ambientes colaborativos.	Trabalho em grupo; Democracia; Resolução de conflitos; Trabalho em equipe; Profissionalismo; Ética; Interação; Comunicação; Discussão; Amizade; Ideias; Dinâmicas; Convivência; Interação; Diálogo; Desenvolvimento pessoal; Interação; Adaptação; Resolução; Integração; Compromisso; Participação; Debate; Reflexão.
Professores		Convívio interpessoal; Partilha de responsabilidades; Circulação de dados e informações; Criação de ambientes colaborativos.	Diversidade; Empatia; Inclusão; Reflexão; Desenvolvimento; Convivência em sala de aula; Negociação; Ética e Integridade; Preparação para a frustração; Diálogo; Compartilhamento de experiências; Resolução de conflitos; Ética; Vínculo; Respeito às diferenças; Visão de longo prazo; Comportamento profissional; Consciência; Influência.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nos resultados, evidencia-se que a colaboração está relacionada à diversidade, empatia, ética e resolução de conflitos, promovendo ambiente inclusivo e profissional. Os relatos a seguir reforçam essas perspectivas:

**JA 01:** (...) desde o primeiro dia nós já fizemos **dinâmicas em grupo com pessoas** que nós não conhecíamos de forma alguma (...) então, a partir disso foi que é se deu a **interação em si, as relações interpessoais em si nós começamos a nos conhecer, e a conversar um com outro, a entender mais** o que o outro pensa (...) e sempre havia conflitos com certeza, mas nós sempre tínhamos na cabeça de que quanto mais a gente desce pano para o conflito, quanto mais a gente desse vazão para o conflito, mas ia ficar difícil de resolver. Então quando tinha um conflito, normalmente a gente era ensinado a parar e a tentar rever o que **causou aquele conflito para a gente tentar remediar e não manter não nos manter no conflito.** (grifo nosso)

**Professor 01:** O que eu tenho observado hoje (...) é que eles estão mais propensos a essas atitudes colaborativas. A empatia e todas essas questões de você acolher o outro, estar preocupado com o outro. Mas é claro que nem todos têm essa mesma abertura (...). Muitos aprendizes têm alguns transtornos de déficit de atenção, nós temos aprendizes, laudados com autismo, e é bem interessante porque o público ele está bem democrático (...) as aulas têm refletido bastante essa **diversidade e nós fazemos várias articulações para incluir (...).a gente precisa incluir:** “Ah, vocês têm que que abrir esse grupo”, “**Ah, mas eu não quero colocar fulano de tal, porque fulano de tal não faz nada**”. Então começamos a refletir com eles: “Vamos ver aqui o que que está acontecendo. Por que que o fulano de tal não faz nada? Será que ele não faz mesmo?” **Temos também o auxílio de nossas orientadoras socioeducativas,** e a gente tem tido muito sucesso, graças a Deus, em relação a essa colaboração. (grifo nosso)

Os relatos de JA 01 e do Professor 01 abordam a importância das relações interpessoais e da colaboração dentro do ambiente educacional. O discente descreve como as dinâmicas em grupo, desde o primeiro dia, foram fundamentais para promover a interação entre os alunos, ajudando-os a se conhecerem e a compreenderem diferentes perspectivas. Essa interação, embora propensa a conflitos, foi conduzida de maneira a incentivar a reflexão e a resolução pacífica dos problemas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais harmonioso.

O Professor 01, por sua vez, observa uma tendência crescente entre os alunos para atitudes colaborativas e empáticas, destacando a importância de incluir todos, independentemente de dificuldades ou diferenças, como transtornos de déficit de atenção ou autismo. Ele menciona que as aulas refletem essa diversidade e que, com o apoio de orientadoras socioeducativas, tem sido possível articular a inclusão e estimular a colaboração,

Realização

até mesmo em situações onde há resistência inicial por parte dos alunos. Ambos os relatos evidenciam um esforço conjunto para criar um ambiente inclusivo e cooperativo, onde o respeito e a empatia são cultivados como parte essencial do processo educativo.

A Figura 07 apresenta a nuvem de palavras dos relatos dos jovens aprendizes e dos docentes relacionados à marca formativa da Colaboração.

**Figura 07 – Nuvem de Palavras da marca formativa Colaboração**



Fontes: Dados da pesquisa (2024)

A nuvem de palavras dos discentes destaca as expressões “pessoa”, “ideia”, “trabalho”, “ter” e “opinião” indicando a percepção dos jovens aprendizes sobre a necessidade de que as pessoas trabalhem conjuntamente (em colaboração), para o desenvolvimento de ideias, de trabalho, respeitando a opinião de todos.

Por sua vez, as narrativas dos professores evidenciam que a colaboração é uma marca formativa essencial no processo de ensino-aprendizagem, que abrange diversas subcategorias, como diversidade, empatia, inclusão, reflexão, negociação, ética, convivência em sala de aula, diálogo, resolução de conflitos, respeito às diferenças, visão de longo prazo e desenvolvimento interpessoal. Destarte, as narrativas evidenciam como a colaboração estão interligadas no processo de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, as subcategorias demonstram como o programa de aprendizagem do SENAC pode criar o ambiente em que os alunos são incentivados a serem colaborativos em suas interações, promovendo aprendizado eficaz e preparando-os para o ambiente profissional.

#### 4.5 Marca Formativa – Pensamento crítico

Na Figura 08 são destacadas a marca formativa (Pensamento Crítico), os domínios e as subcategorias encontradas a partir das narrativas dos jovens aprendizes e professores.

**Figura 8 - Marcas formativas dos jovens aprendizes e professores – Pensamento Crítico**

Participante	Marca formativa (Categoria)	Domínios	Subcategoria
Jovens Aprendizes	Pensamento Crítico	Avaliação de fenômenos no campo profissional; Avaliação da credibilidade das informações; Análise argumentativa; Estabelecimento de inferências; Autocrítica.	Análise; Veracidade; Fontes confiáveis; Debate; Escuta qualificada; Pesquisa interdisciplinar; Política; Fontes seguras de informações; Pesquisa; Realidade; Dinâmicas; Verificação; Fonte; Verificar; Fonte; Pesquisar; Informações verdadeiras; Opinião; Resolução.
Professores		Avaliação de fenômenos no campo profissional; Avaliação da credibilidade das informações; Análise argumentativa; Estabelecimento de inferências; Autocrítica.	Pesquisa responsável; Discernimento; Orientação; Fontes confiáveis; Investigação; Análise; Reflexão; Fontes confiáveis; Criticidade; Questionamento; Pesquisa; Conhecimento prévio; Adequação à realidade.

Realização

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O pensamento crítico envolve a avaliação de fenômenos no campo profissional, a análise argumentativa e a autocrítica, com foco na veracidade, fontes seguras de informações e debate. Em acréscimo, os professores elencam os seguintes aspectos: avaliação rigorosa de informações, discernimento e investigação, ressaltando a pesquisa responsável e a análise criteriosa.

**JA 01:** O primeiro que que foi ensinado a observar foi a **construção do texto e depois a gente fazer essa testagem, era procurar em fontes confiáveis**, porque não adianta você está com uma dúvida, jogar na internet e olhar o primeiro site que aparecer, porque às vezes não é o site mais bem avaliado, não é o site que tem veracidade, é simplesmente o site mais visto ou então, o que paga mais para estar no topo. Então a gente usava muito disso, do analisar o texto, analisar fontes e com isso, a gente procurar a **veracidade nos portais confiáveis**. (grifo nosso)

**JA 03:** Bom, a gente não tinha tantos problemas com *fake news* não, mas no tempo que o nosso curso foi realizado, que a gente fez parte do curso, foi logo na época das **políticas**, então a **gente sempre debatia**. E sempre havia, querendo ou não, conflitos porque tinham pessoas que pensavam de uma forma, outras que pensavam de outras formas, mas assim, a gente sempre buscava pesquisar sobre temas. E a gente tinha o horário da gente fazer as nossas pesquisas e tudo e era orientado para as **fontes seguras**. (grifo nosso)

**Professor 02:** É por mais que nós hoje tenhamos um acesso muito fácil, né? Informação está na Palma das nossas mãos, mas a gente precisa realmente perceber qual dessas informações é mais adequada para cada tipo de informação, né? Então a gente sempre procura de mostrar para o aluno que **existem fontes confiáveis**, né? (grifo nosso)

Os relatos de JA 01, JA 03 e do Professor 02 convergem na importância de desenvolver uma postura crítica em relação à informação e à veracidade das fontes. JA 01 destaca a orientação recebida para avaliar a construção dos textos e buscar a veracidade nas informações, incentivando o uso de fontes confiáveis ao invés de se contentar com o primeiro resultado que aparece na internet, que pode não ser o mais preciso ou confiável. JA 03 menciona que, durante o curso, especialmente em tempos de intensa polarização política, os alunos eram incentivados a pesquisar temas em fontes seguras, o que ajudava a minimizar conflitos e debates desinformados. O Professor 02 reforça essa abordagem, enfatizando que, apesar do fácil acesso à informação, é crucial ensinar aos alunos a discernir quais fontes são confiáveis e adequadas para suas necessidades. Todos os relatos sublinham a importância de uma educação que promove a análise crítica e a pesquisa fundamentada em fontes seguras, preparando os alunos para navegar em um mundo onde a desinformação é uma preocupação constante.

A Figura 09 apresenta a nuvem de palavras dos relatos dos jovens aprendizes e dos docentes relacionados à marca formativa de Pensamento Crítico.

**Figura 09 – Nuvem de Palavras da marca formativa Pensamento Crítico**



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Realização

Os relatos discentes destacam a importância da pesquisa em fontes confiáveis e a análise crítica de informações. As expressões “verdadeiro” e “confiável” se destacam na nuvem. Neste processo formativo de desenvolvimento do indivíduo, os relatos identificam a necessidade dos alunos de destacar o processo de busca e avaliação das informações que estão dispostas. A análise, pesquisa, debate e a verificação foram identificadas nas narrativas, observando principalmente os aspectos relacionados a qualidade da informação. Essas subcategorias se entrelaçam para criar abordagem abrangente para o desenvolvimento do pensamento crítico

A origem das fontes e a necessidade de pesquisar adequadamente antes de emitir opiniões constituem elementos da marca formativa de Pensamento Crítico na visão dos docentes. Os relatos ressaltam a importância de ensinar os alunos a buscar e validar informações em fontes confiáveis. Professor 01 enfatiza o cuidado ao usar a internet, alertando contra a confiança cega em sites como a Wikipédia e a dependência de inteligência artificial sem senso crítico. Já Professor 02 destaca a necessidade de investigar múltiplas fontes para verificar a veracidade das informações, promovendo uma análise crítica. Ambos incentivam a reflexão e o questionamento das informações, preparando os alunos para serem mais criteriosos e responsáveis em suas pesquisas.

#### 4.6 Marca Formativa – Atitude Sustentável

Na Figura 10, são destacadas as marcas formativas (Atitude Sustentável), o domínio e as subcategorias encontradas a partir das narrativas dos participantes.

**Figura 10 - Marcas formativas dos jovens aprendizes e professores – Atitude Sustentável**

Participante	Marca formativa (Categoria)	Domínios	Subcategoria
Jovens Aprendizes	Atitude Sustentável	Consumo consciente de recursos; Convívio com a diversidade; Ética e cidadania.	Reutilização; Uso consciente; Desenvolvimento sustentável; Conscientização; Sustentabilidade; Prática; Reciclagem; Solidariedade; Conscientização ambiental; Convivência; Consumismo; Reciclagem; Logística; Conservação; Consciência; Doações; Solidariedade; Projetos com propósito; Empreendedorismo social.
Professores		Consumo consciente de recursos; Convívio com a diversidade; Ética e cidadania.	Consumo consciente; Reutilização; Preservação de Recursos; Conscientização; Inovação; Uso responsável dos recursos; Educação ambiental; Conscientização; Responsabilidade; Conscientização; Consumo responsável; Escala coletiva; Educação financeira; Controle; Responsabilidade; Exemplos reais; Conscientização; Aproveitamento financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nos resultados, evidencia-se que a atitude sustentável incentiva o consumo consciente de recursos, a convivência com a diversidade e a ética, promovendo práticas sustentáveis, como a reutilização, reciclagem e conscientização ambiental. As narrativas evidenciam ainda que:

**JA 01:** É eu fiz minha prática no SESC, e lá no SESC tudo a gente reutiliza. Eu trabalhava com muito papel (...) Hoje, em dia, eles colocam num drive e os papéis, a gente cortava em pedacinhos, fazia rascunho. (...) O uso sustentável, uso consciente da luz, da água que sempre era nos falado. A questão do banheiro de não deixar as torneiras abertas, esse uso consciente, ou então jogue lixo no lixo, jogue lixo no lugar certo, que é, no caso, nas coletas. Então as **professoras falam muito sobre desenvolvimento sustentável**, que é o ato de desenvolver sem comprometer as gerações futuras. E como isso foi falado

Realização



habilidades, incluindo as chamadas "soft skills" ou habilidades socioemocionais. Essas habilidades englobam não apenas aptidões básicas relacionadas ao trabalho, mas também aspectos interpessoais, emocionais e de comunicação.

Nesse contexto, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC) desempenha um papel significativo na formação de jovens para o mercado de trabalho. A instituição se dedica a qualificar jovens e adultos, preparando-os para ingressar na carreira profissional, enfatizando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade. Essas habilidades são fundamentais para lidar com os desafios e as demandas do mercado de trabalho atual, onde conflitos e situações complexas são comuns.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as percepções de docentes e jovens aprendizes que passaram pelo Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação do SENAC Fortaleza em relação ao desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais durante o processo de formação. Os resultados evidenciam que as habilidades socioemocionais ocupam espaço na formação dos jovens aprendizes do SENAC, cuja análise de suas percepções referenciam a efetividade do desenvolvimento destas habilidades socioemocionais no curso.

Os resultados desta pesquisa contribuem para o aprimoramento das ações que podem ser desenvolvidas pelo SENAC e demais instituições de ensino e aprendizagem voltadas ao mercado de trabalho, observando limitações no que diz respeito ao cenário em que foram desenvolvidas as narrativas. A análise das percepções obtidas permite identificar áreas onde as práticas de ensino podem ser ajustadas para maximizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a integração mais eficaz no currículo e a adoção de métodos pedagógicos inovadores que promovam uma aprendizagem mais prática e experiencial.

Além disso, a pesquisa sugere que futuras investigações sejam realizadas em contextos variados para validar e expandir os achados. Aplicar a metodologia em diferentes cenários, como em outras instituições ou regiões, pode oferecer insights adicionais sobre a eficácia das abordagens educacionais para o desenvolvimento de soft skills. Isso ajudará a construir um panorama mais completo sobre como diferentes ambientes e métodos influenciam o aprendizado dessas habilidades essenciais, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos programas de formação profissional e a preparação mais eficaz dos jovens para o mercado de trabalho.

## Referências

- Andrade, J. M., Santos, K. K., & Jesus, G. S. (2016). O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. *Interfaces Científicas*, 4(2), 45-54.
- Antonenko, P. D. (2014). The instrumental value of conceptual frameworks in educational technology research. *Association for Educational Communications and Technology*. <https://doi.org/10.1007/s11423-014-9363-4>
- Brasil. (2005). Decreto-Lei n. 5.598, de 1º dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5598.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5598.htm)
- Brasil. (2000). Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm)
- Brasil. (1990). Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

Realização



- Brasil. (2005). Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei no 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- Carless, D., & Douglas, K. (2017). Narrative research. *The Journal of Positive Psychology: Dedicated to Furthering Research and Promoting Good Practice*, 12(3), 307-308.
- Carvalho, R. S. de, & Silva, R. R. D. da. (2017). Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: As novas políticas curriculares em exame. *Educar em Revista*, 1(63), 173-190.
- Nakano, T. C., Moraes, I. D. T., & Oliveira, A. W. (2019). Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes. *Revista de Psicologia*, 37(2), 407-424.
- Cheetham, G., & Chivers, G. (2000). A new look at competent professional practice. *Journal of European Industrial Training*, 24(7), 374-383.
- Cinque, M. (2016). Lost in translation. Soft skills development in European countries. *Tuning Journal for Higher Education*, 3(2), 389-427. Disponível em: <http://www.tuningjournal.org/article/view/1063/1255>
- Duarte, P. M. (2021). *As competências e habilidades socioemocionais necessárias aos professores do século XXI: Um estudo à luz da ética, da excelência e do engajamento* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Furman, J. (2016). *Is this time different? The opportunities and challenges of artificial intelligence*. Washington: NASEM. Disponível em: [https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/page/files/20161212\\_cea\\_nas\\_ai\\_furman.pdf](https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/page/files/20161212_cea_nas_ai_furman.pdf)
- Gondim, S. M. G., Morais, F. A., & Brantes, C. A. A. (2014). Competências socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 14(4), 394-406.
- Heckman, J. J., & Kautz, T. (2012). Hard evidence on soft skills. *Labour Economics*, 19(4), 451-464.
- Hurtado, M. E. Z., Espinosa, E. O. C., & Ruiz, J. A. C. (2019). El aprendizaje orientado en proyectos para el desarrollo de habilidades blandas en el nivel medio superior del IPN. *RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, 10(19), 1-12. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S200774672019000200019&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S200774672019000200019&lng=es&nrm=iso)
- Kechagias, K. (2011). *Teaching and assessing soft skills* (MASS Project). Disponível em: <https://www.yumpu.com/en/document/read/10974306/teaching-and-assessing-soft-skills-mass-measuring-and->
- King, N. (2004). Using templates in the thematic analysis of text. In C. Cassel & G. Symon (Eds.), *Essential guide to qualitative methods in organizational research* (pp. 256-270). Londres: SAGE Publications.
- Kivunja, C. (2015). Unpacking the information, media, and technology skills domain of the new learning paradigm. *International Journal of Higher Education*. Disponível em: <https://www.sciedu.ca/journal/index.php/ijhe/article/view/6342/3794>

Realização

- Lee, W. (2013). The conceptual framework of the 21st century competencies. Keynote paper presented at the *Education and 21st Century Competencies*, Ministry of Education, 22-24.
- Marin, A. H., et al. (2017). Competência socioemocional: Conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 92-103.
- Marques, A. M., Tanaka, L. H., & Foz, A. Q. B. (2019). Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(1), 35-51.
- Mathews, S. M., Janardhana, P., & Reddy, P. J. K. (2014). Soft skills of secondary level teachers. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 112(1), 1010-1013.
- Mello, S. L. M., et al. (2020). Inovação na era digital: Novo mercado de trabalho e mudanças educacionais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(106), 66-87. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362020000100066&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362020000100066&script=sci_arttext)
- Morales, A. V. (2014). Desenvolver competências socioemocionais. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre a Infância*, 18(2), 90-109.
- Moran, P. (2019). *Sistemas de avaliação para competências socioemocionais e de cidadania global: Lições para a implementação da Agenda 2030*. Unesco.
- Nogueira, M. C. (2015). Educação socioemocional: Conceito, fundamentos e método. *Estudos de Psicologia*, 32(3), 349-360. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000300007>
- OCDE. (2015). *Skills for social progress: The power of social and emotional skills*. OECD Publishing.
- Pereira, F. C. R. (2016). A importância das competências socioemocionais no desempenho acadêmico dos alunos do ensino fundamental da rede pública de São Paulo (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3142/tde-10082016-153841/publico/Fabio\\_Cesar\\_Ragazzi\\_Pereira.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3142/tde-10082016-153841/publico/Fabio_Cesar_Ragazzi_Pereira.pdf)
- Pineau, P. (2017). *Habilidades socioemocionais: O que são e como desenvolvê-las na escola?* Porto Alegre: Penso.
- Ramos, T. B., & Silva, M. A. (2021). *O desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil*. Educar.
- Ribas, M. (2020). *Currículos socioemocionais e BNCC: Educação integral em questão* (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/336624/1/Ribas\\_Mirela\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/336624/1/Ribas_Mirela_D.pdf)
- Santos, D., et al. (2018). *Relatório técnico sobre as competências socioemocionais para subsidiar a política de fomento e implementação das novas diretrizes curriculares para o ensino médio*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna.
- Silva, J. A., & Fogaça, A. A. (2020). A educação emocional como elemento de apoio à aprendizagem escolar: Uma revisão da literatura. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 17(46), 1-26.
- Silva, J. P. da, & Jacomini, M. A. (2021). O desenvolvimento de habilidades socioemocionais na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260064.
- Silva, J. A., & Fogaça, A. A. (2020). A educação emocional como elemento de apoio à aprendizagem escolar: Uma revisão da literatura. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 17(46), 1-26.
- Vygotsky, L. S. (1930). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Zagury, T. (2017). *A importância da educação socioemocional na primeira infância*. Editora Contexto.

Realização